

## **Gênero Multissemiótico *Fanzine*, Modelização e Proposta de Intervenção Didática**

### ***Fanzine* Multisemiotic Genre: Modeling and Proposal for Didactic Intervention**

Thaís Cavalcanti dos Santos\*

\*Universidade Estadual Paulista, UNESP, Bauru - SP, 17033-360,  
e-mail: thatacari@gmail.com

Kathia Alexandra Lara Canizares\*\*

\*\* Universidade Estadual Paulista, UNESP, Bauru - SP, 17033-360,  
e-mail: kalcaniza@hotmail.com

Rosa Maria Manzoni\*\*\*

\*\*\* Universidade Estadual Paulista, UNESP, Bauru - SP, 17033-360,  
e-mail:romama@hotmail.com

**Resumo:** As metodologias didáticas ativas, na prática de ensino, muitas vezes pouco convencionais, são recorrentes no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, o trabalho com *fanzines*, na escola, pode ser uma proposta didática útil ao planejamento de atividades que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades, assim como de capacidades de linguagem, na produção textual dos alunos. Pela abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), trabalhar com o ensino de gêneros textuais exige a realização da transposição didática. Assim, neste trabalho, da área da Linguística Aplicada, apresentamos a modelização teórico-didática do gênero textual/discursivo multimodal *fanzine*, objetivando o reconhecimento das dimensões ensináveis desse gênero. Na segunda etapa, relatamos uma experiência sobre uma oficina de produção de *fanzines*, desenvolvida sob a abordagem teórico-metodológica da Atividade Orientadora de Ensino (AOE). Da mesma forma, descrevemos as etapas que perpassaram pelo planejamento, realização da experiência e as ações para a produção do gênero. Essa experiência aconteceu durante um evento cultural anual, numa escola pública, do interior paulista, com alunos das três séries do Ensino Médio. Podemos dizer que a proposta de intervenção didática, complementando as teorias do ISD e da AOE, utilizando-se do gênero textual *fanzine*, como instrumento de ensino e aprendizagem é uma possibilidade a ser contemplada tanto no planejamento de aulas de ensino de Língua Portuguesa, quanto de atividades escolares que visem à promoção de diferentes habilidades e competências.

**Palavras-chave:** Interacionismo Sociodiscursivo. Atividade Orientadora de Ensino. Gênero Multissemiótico *Fanzine*.

**Abstract:** Active teaching methodologies in teaching practice, often unconventional, are recurrent in the text of the National Common

Curriculum Base (BNCC). In this context, working with fanzines at school can be a useful didactic proposal for planning activities that promote the development of skills and abilities, as well as language skills, in the textual production of students. Through the Sociodiscursive Interactionism (ISD) approach, working with the teaching of textual genres requires the realization of didactic transposition. Thus, in this work, from the area of Applied Linguistics, we present the theoretical-didactic modeling of the multimodal textual/discursive genre fanzine, aiming at recognizing the teachable dimensions of this genre. In the second stage, we report an experience on a fanzine production workshop, developed under the theoretical-methodological approach of the Teaching Guidance Activity (AOE). Likewise, we describe the steps that went through the planning, carrying out the experience and actions to produce the genre. This experience took place during an annual cultural event, at a public school in the interior of São Paulo, with students from the three grades of high school. We can say that the proposed didactic intervention, complementing the theories of ISD and AOE, using the fanzine textual genre, as a teaching and learning instrument is a possibility to be considered both in the planning of Portuguese Language teaching classes, as well as of school activities aimed at promoting different skills and competences.

**Keywords:** Sociodiscursive Interactionism. Guiding Teaching Activity. Fanzine Multisemiotic Genre.

## 1 INTRODUÇÃO

Diferentes metodologias de intervenção didática são propostas para promover o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos estudantes da Educação Básica. No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) orienta o uso de diferentes gêneros textuais/discursivos, incluindo os multimodais e multissemióticos, como instrumentos de ensino e, dentre as várias possibilidades, a produção de *fanzines* é uma proposta com grande potencial.

Devido à forma e à temática bastante flexíveis, a produção de *fanzine* torna-se um meio e/ou instrumento privilegiado para promover o que está proposto na BNCC, haja vista envolver uma “atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade” (BRASIL, 2018, p. 492).

Além disso, em razão de poder ser transposto para o ambiente digital, o e-zine também possibilita

“o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos” (BRASIL, 2018, p. 492).

Entretanto, para que a transposição didática ocorra e o processo de ensino-aprendizagem mediado por esses instrumentos seja possível, o conhecimento das dimensões ensináveis do gênero torna-se essencial para o planejamento das aulas. Assim, a Engenharia Didática de ensino de línguas, baseada no Interacionismo Sociodiscursivo, orienta a didatização do gênero textual/discursivo para instrumentalizar o professor na sua prática pedagógica.

Os *fanzines* podem ser considerados como objetos de estudo (LERM, 2017; ANDRAUS, 2020) que, sob a abordagem do interacionismo sociodiscursivo, podem ser transpostos para o ensino. Assim, objetivamos, com este trabalho, construir o modelo didático do gênero textual/discursivo *fanzine*, e realizar uma proposta didática, utilizando o *fanzine* como instrumento para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, na produção de textos multissemióticos. Para essa finalidade descrevemos uma experiência de produção, no formato oficina de *fanzines*, que pode ser adaptada pelo docente segundo sua realidade e necessidade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, expomos alguns conceitos basilares para a caracterização do *fanzine* como um gênero textual/discursivo e apresentamos a base teórica utilizada para a construção de seu modelo teórico-didático. Em seguida, traçamos um breve histórico da circulação desse gênero a fim de situá-lo nas práticas languageiras.

Na perspectiva enunciativo-discursiva, **gêneros textuais/discursivos** são formas relativamente estáveis de enunciado, pertencentes ao constructo histórico da humanidade, que apresentam certa regularidade em sua construção composicional, conteúdo temático e estilo (BAKHTIN, 2003). Exemplos de gêneros são a bula de remédio, bilhete, e-mail,

crônica, notícia, anúncio publicitário, artigo de divulgação científica, regulamento, tutorial, sinopse, obituário etc.

Na visão do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), os diferentes gêneros de texto disponíveis para uso são materializados em **textos**, por meio de uma produção de linguagem situada, voltada a responder a uma motivação humana específica. Os gêneros textuais/discursivos pertencem a um **domínio discursivo**, na esfera da atividade humana que indica instâncias de atuação discursiva. Alguns desses domínios são jurídico, político ou institucional, comercial, publicitário, jornalístico, científico, literário e artístico, religioso e familiar (MARCUSCHI, 2008). Os gêneros textuais/discursivos, por sua vez, circulam em **meios e/ou suportes**, configurados como o “*locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

É importante, porém, distinguir mídia e suporte, segundo destaca Bonini (2011). A **mídia** relaciona-se com a tecnologia de mediação da interação languageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação. Já **suporte** é elemento material (de registro, armazenamento e transmissão de informação) que intervém na concretização dos três aspectos caracterizadores de uma mídia (suas formas de organização, produção e recepção). Cada mídia, como tecnologia de mediação, pode ser identificada pelo modo como é organizada, produzida e recebida, bem como pelos suportes que a constituem. Os e-zines, por exemplo, são gêneros que circulam em mídias digitais (blogs ou sites) e utilizam suporte eletrônico. Os fanzines, por sua vez, são gêneros que circulam em mídias físicas (revistas ou livretos), utilizando como suporte o papel (geralmente em formato brochura).

Em razão de suas particularidades, os fanzines podem ser considerados **gêneros multimodais ou multissemióticos** (ROJO, 2012, 2016), caracterizados por serem produções que integram diferentes semioses não como mera ilustração da escrita, mas como parte essencial do que se veicula naquela produção empírica. Bonini (2011) também aponta como uma particularidade dos fanzines, constituir-se como um **hipergênero**, por ser um contínuo que vai do gênero (como unidade da interação dialógica) ao suporte em sua forma mais característica (como portador físico). Em meio a esses dois pontos extremos, haveria a ocorrência de elementos híbridos que seriam, ao mesmo tempo, um gênero formado por outros gêneros (um hipergênero) e um suporte, sendo exemplos, entre outros, o jornal, a revista, o *site*. Todo hipergênero apresenta um sistema de disposição dos enunciados que envolve gêneros organizadores (sumário, introdução, editorial,

chamada etc.) e gêneros de funcionamento (notícia, romance, tratado, entrevista etc.) (BONINI, 2011).

Segundo Andraus (2020), o termo *fanzine* nasce da simplificação da expressão *fanatic magazine*, (fan + magazine = revista do fã, revista amadora), revista produzida por fãs, que reaproveitavam ideias e personagens das revistas que idolatravam para produzir as próprias. Essa estrutura, semelhante às *fanfics* que surgiram na *web* nos anos de 1990, continuam na atualidade trazendo criações ficcionais de obras preferidas e, por exemplo, dando sequências a histórias como a de Harry Potter, Star Trek ou Cavaleiros do Zodíaco, entre outras. Mantém-se ainda a ligação à ficção científica, quadrinhos e mangás.

Com a finalidade de situar o *fanzine* histórica e socialmente, é necessário apontar que a produção desse gênero está marcada pela **história** de diferentes gêneros multimodais, perpassando pelas histórias em quadrinhos (HQ), ficção científica, *fanfics*, panfletos políticos, poesia marginal, cordel, dentre as tantas manifestações artístico-literárias dos últimos dois séculos.

O *fanzine*, como manifestação artístico-literária, remonta ao ano 1926, com a revista de ficção científica *Amazing Stories*, de Hugo Gernsback. Pouco tempo depois, em 1929, Jerry Siegel criou a *Cosmic Stories*, considerada um dos primeiros *zines*. Na década de 1930, nos Estados Unidos, fãs de ficção científica escreveram artigos, resenhas e boletins de informação datilografados ou enviados pelo correio, no formato de *fanzine*. No gênero ficção científica, o *zine* "O Reinado do Super-Homem", de 1933, um *zine* de ficção científica apresentou o herói dos quadrinhos Superman. Na mesma década, o gênero ficção científica, o *zine* "O Reinado do Super-Homem" apresentou o herói dos quadrinhos Superman. Os *zines* abordavam e traziam ilustrações, histórias em quadrinhos, poesias, músicas, ficção científica, cinema, artigos teóricos etc. Com o tempo, passou a ser uma expressão artística e um recurso para disseminar ideias. (MAGALHÃES, 2003).

Nos séculos XX e XXI, panfletos políticos, comuns em greves e movimentos de operários, passaram a circular também, em movimentos de contracultura a favor da liberalização sexual, manifestações contrárias ao racismo, feminismo, guerras, estilos musicais com o *punk*, rock e outras. Além disso, os *fanzines* têm sido importantes nas discussões sobre raça, gênero, feminismo. Assim, o contexto histórico liga-se, também, à origem do *zine* dos dias atuais. Segundo Andraus (2020, p. 209), *fanzines* “não são só revistas: são mídias que estão em paralelo ao nosso sistema (paratopicamente), alhures e

algures, como uma extensão necessária do espírito libertário e criativo do ser humano e têm sido cada vez mais usados na educação”.

Os *fanzines* são também considerados herdeiros dos livretos produzidos artesanalmente pela “Geração do Mimeógrafo”, marco na poesia contemporânea, chamada assim por conta dos livros produzidos e reproduzidos em mimeógrafo nos anos 1970. Também há alguns *fanzines* brasileiros atuais que encontram o cordel como inspiração estética, como o sergipano Cordel Anarquista.

Atualmente, os *fanzines* são considerados uma mídia alternativa com amplas possibilidades gráficas: dependência entre as linguagens verbal e visual e, por conseguinte, entre seus elementos grafemáticos e plásticos. Além disso, é um espaço de liberdade de criação: um espaço aberto para novas experiências e passível de abrigar o inesperado (LERM, 2017).

Andraus (2020, p. 208) destaca, entre as possibilidades pedagógicas do trabalho com *fanzines*, desde a pesquisa e a disposição das informações, de modo livre ou orientado por um a atividade de ensino, até o trabalho com múltiplos temas e conceitos, o que permite, inclusive, a abordagem de temas transversais.

### 3. MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO FANZINE

Segundo a proposta do ISD para o ensino, a transposição didática de um gênero deve ser precedida pelo processo de modelização do gênero textual/discursivo. Nesta seção, o modelo didático do gênero textual-discursivo *fanzine* é detalhado e, depois, sintetizado num quadro.

*Fanzines* são textos **sincréticos** verbo-visuais. Nesse sentido, Greimas e Courtés (2008), consideram “num sentido mais amplo” como sincréticas as semioses que - como a ópera ou o cinema - acionam várias linguagens de manifestação, sendo as semióticas sincréticas caracterizadas “pela aplicação de várias linguagens de manifestação”.

Quanto ao **domínio discursivo**, *fanzines* podem fazer parte do campo jornalístico, literário e artístico. O suporte midiático, no formato físico, encartes e folhetos; no formato eletrônico, tela, ícones, links. Por ser um gênero multissemiótico, podem comportar diversos gêneros textuais/discursivos como, por exemplo, editorial, artigo de opinião, resenha, tira, poema, paródia etc.



O **modelo de análise textual do ISD**, sistematizado por Bronckart (2003), abrange tanto os aspectos contextuais da situação de produção quanto os aspectos discursivos e linguísticos (dispostos nos folhados textuais). Os aspectos contextuais da situação de produção contemplam não só o contexto físico (lugar de produção, emissor, receptor e suporte), mas também o contexto social (domínio discursivo, papel social do produtor, expectativa social do destinatário), os motivos, as intenções e o tema; os aspectos discursivos abrangem os tipos de discurso e as sequências textuais; os aspectos linguísticos envolvem tanto mecanismos de textualização (conexão, coesão nominal, coesão verbal) quanto de enunciação (índices de responsabilidade enunciativa, vozes e modalizações).

O **contexto de produção** do gênero textual/discursivo *fanzine* considera que o emissor é uma pessoa ou grupo interessado em divulgar um tema e o destinatário, um público (geral ou específico), interessado no tema abordado, por exemplo, uma comunidade de *fanzineiros*. O suporte midiático pode ser em folheto (físico) ou eletrônico (digital).

Os *fanzines* comportam **conteúdos temáticos** relacionados com a música, literatura, cinema, teatro, HQs, mangás, cultura pop, arte, política etc. **Motivos** diversos movimentam os *fanzines*, como, por exemplo, divulgar um evento ou um trabalho autoral, compartilhar opiniões, debater tema etc. Da mesma forma, as **intenções** podem ser de informar sobre temas de interesse e oferecer um registro da produção cultural, estética e ideológica de um tempo. Por ser um hipergênero multissemiótico/ sincrético híbrido (LERM, 2017), comporta diferentes gêneros e suportes, como editorial, cartas, colagens, contos, crônicas, colagens, resenhas, quadrinhos.

Quanto aos **aspectos discursivos**, *fanzines* comportam **tipo de discurso** predominantemente interativo. Isso significa que o enunciador geralmente aparece implicado (com uso de 1<sup>a</sup>.e 2<sup>a</sup>. pessoa, por exemplo) e em um momento conjunto à situação de produção, ou seja, há o predomínio de verbos do eixo do presente. Eventualmente, pode haver traços de relato interativo, disjunto à situação de produção (comuns em sequências narrativas). O **plano de texto** compõe-se de um sistema de disposição dos enunciados que envolve gêneros organizadores (sumário, editorial, chamada) e gêneros de funcionamento (poemas, resenhas, paródias). As **sequências textuais** são adaptadas a cada gênero: descritivas, narrativas, script, explicativas, argumentativas, injuntivas.

Com relação aos **aspectos linguístico-discursivos** dos *fanzines*, nos **mecanismos de textualização** evidencia-se uma articulação de diferentes semioses (colagens, gravuras, recortes) e, nos **mecanismos enunciativos**, há presença de vozes do(s) autor(s) e de vozes de outros personagens e modalizações apreciativas.

O modelo didático do gênero textual/discursivo *fanzine*, segundo as bases teórico-metodológicas do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), é apresentada no Quadro 1, onde são relacionadas as capacidades de linguagens às dimensões do gênero textual.

Quadro 1 – Modelo teórico-didático do gênero textual/discursivo *fanzine*.

<b>Capacidades de ação</b>	
Contexto de produção e de recepção	<b>Momento de produção, lugar físico/social de produção:</b> Espaços escolares, centros de educação, editoras informais. <b>Emissor/agente produtor:</b> Pessoa ou grupo interessado em divulgar um tema. <b>Receptor/destinatário:</b> Público geral/específico interessado no tema abordado ( <i>fanzineiros</i> ) <b>Objetivo da interação:</b> Divulgar um evento ou um trabalho autoral, compartilhar opiniões, debater tema etc. Informar sobre temas de interesse e oferecer um registro da produção cultural, estética e ideológica de um tempo.
Conteúdo temático	Música, literatura, cinema, teatro, HQs, mangás, cultura pop, arte, política etc.
Suporte	Físico: folhetos, revistas, formatos e tamanhos variados; Eletrônico.
Capacidade multissemiótica	<b>Elementos semióticos metatextualidade:</b> Hipergênero multissemiótico ou multimodal. Articulação de diferentes semioses, diferentes gêneros e suporte: editorial, cartas, colagens, recortes, contos, gravuras, crônicas, resenhas, quadrinhos. <b>Efeito de sentido:</b> Sincretico híbrido verbal e plástica.
<b>Capacidades discursivas</b>	
Plano global do texto	Sistema de disposição dos enunciados que envolve gêneros organizadores: – Capa (título/imagem), – Contracapa (expediente/editorial) – Conteúdo: vários gêneros de funcionamento, poemas, resenhas, paródias, colagens, desenhos etc. – Encerramento: mensagem final.
Tipos de discurso	Discurso interativo (Mundo do EXPOR implicado).
Sequências textuais	Adaptadas a cada gênero. Descritiva. Dialogal.
<b>Capacidades linguístico-discursiva</b>	
<b>Mecanismos de textualização</b>	
Conexão	Diagramação de conexão verbo visual.
Coesão nominal	Por analogia entre elementos verbais e elementos da linguagem visual (figuras), com valor nominal.
Coesão Verbal	Por analogia entre as diferentes semioses, com valor verbal.
<b>Mecanismos enunciativos</b>	



Vozes	Mecanismos de enunciação sincrética – presença de vozes do(s) diversas personagens.
Modalizações	Modalizadores apreciativas.

Fonte: Autoria própria.

A capacidade de ação é acionada quando é necessário mobilizar o conhecimento relacionado ao contexto de produção e recepção do gênero textual *fanzine*, assim como o conteúdo temático, para a produção textual. Da mesma forma, o reconhecimento dos elementos multissemióticos está relacionada à capacidade multissemiótica. Por outro lado, as capacidades discursivas e linguístico-discursiva vinculam-se à estrutura interna do texto.

#### 4. PROPOSTA DE OFICINA DE FANZINES

Para o desenvolvimento da oficina, a intervenção didática foi estruturada sob a abordagem da Atividade Orientadora de Ensino, organizada em algumas etapas, resumidas na Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas da Atividade Orientadora de Ensino

AOE	ENSINO	APRENDIZAGEM
Conteúdo	▪ Atividade de ensino: conhecimento teórico	▪ Atividade de aprendizagem: conhecimento teórico
Sujeito	▪ Professor	▪ Estudante
Objetivo	▪ Ensinar	▪ Aprender
Motivos	▪ Organização do ensino	▪ Apropriação de conhecimentos teóricos
Ações	▪ Definir procedimentos de como trabalhar conhecimentos teóricos	▪ Resolver os problemas de aprendizagem propostos
Operações	▪ Utilizar recursos metodológicos que auxiliarão o ensino	▪ Utilizar recursos metodológicos que auxiliarão a aprendizagem

FONTE: Adaptado de Moura et al. (2010, p. 219).

Segundo o Quadro 2, todos os elementos constitutivos da AOE (conteúdo, sujeito, objetivo, motivos, ações e operações) devem ser delineados dialogicamente tanto para o ensino quanto para a aprendizagem, antes da intervenção didática.

O objeto de ensino desta pesquisa foi a produção do gênero *fanzine*, perpassando, por duas etapas. Na primeira etapa, uma pesquisa bibliográfica, direcionada para subsidiar com os fundamentos teóricos para a realização da transposição didática e construção do modelo teórico-didático do gênero *fanzine*, à luz do ISD (BRONCKART, 2003) visando ao conhecimento das dimensões ensináveis do gênero textual/discursivo.

Na segunda etapa, a pesquisa, de base empírica e abordagem qualitativa, utilizou-se da pesquisa-ação, na qual as pesquisadoras (professoras) e os sujeitos da pesquisa (estudantes) a partir de um problema de ordem prática (refletir sobre concepções de mundo, experienciando a autoria e a produção de *fanzines*) e, com base num plano de ação transformador (intervenção didática por meio AOE, em formato oficina), buscaram soluções, passando pelo planejamento, ação, análise, desenvolvimento e avaliação do processo (THIOLLENT, 2011).

Com relação à metodologia didática adotada para o desenvolvimento da *oficina*, no formato produção coletiva para a montagem de um *fanzine*, foram seguidas as bases da AOE, à luz da Psicologia Histórico-Cultural (LEONTIEV, 1983 e MOURA, et al., 2010). Sob essa ótica, a educação escolar é vista como o espaço no qual são promovidas oportunidades que possibilitem a apropriação da cultura historicamente produzida pelo homem, mediada por instrumentos e signos, atravessada pelas relações sociais, históricas e culturais.

O desafio proposto após o convite para desenvolver a oficina durante o evento cultural, denominado Semana Paulo Freire, com estudantes da escola pública, do interior paulista, em 2019, gerou a necessidade de apontar o problema que desencadearia a atividade orientadora. Constatou-se, então, o desconhecimento (problema empírico) do gênero textual/discursivo *fanzine*. A atividade de aprendizagem vinculou-se à necessidade de buscar instrumentos que possibilitassem objetivar o conhecimento e reconhecimento do *fanzine*, colocando todos os elementos da AOE em movimento.

A situação problema (desconhecimento do gênero *fanzine*) orientou o planejamento da atividade, organizada no formato oficina. A organização do evento cultural da escola destinou uma sala de aula, com capacidade para 40 estudantes. Nesse espaço, foram organizadas cinco mesas com cadeiras, revistas diversas, material escolar (cola, tesouras, lápis de cor, canetinhas, papel A3, A4 e cartolina).

As professoras-pesquisadoras foram as organizadoras das oficinas e conduziram todo o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação da intervenção didática. Alunos das três séries do ensino médio da escola, organizados pela unidade escolar, em

grupos de, aproximadamente, 30 alunos, constituíram os sujeitos da pesquisa. O objeto da pesquisa foi o *fanzine*, enquanto instrumento de ensino e aprendizagem.

Quatro turnos de oficina aconteceram no período da manhã. A cada turno, de 45 minutos, os estudantes, em pequenos grupos, entre quatro e seis, organizaram-se em torno de uma das mesas. Feita a apresentação do projeto de dizer e da logística da oficina, em seguida, os estudantes foram provocados e desafiados a falarem sobre os *fanzines*. Essa etapa introdutória foi finalizada com a síntese dos conhecimentos sobre o gênero textual/discursivo *fanzine*.

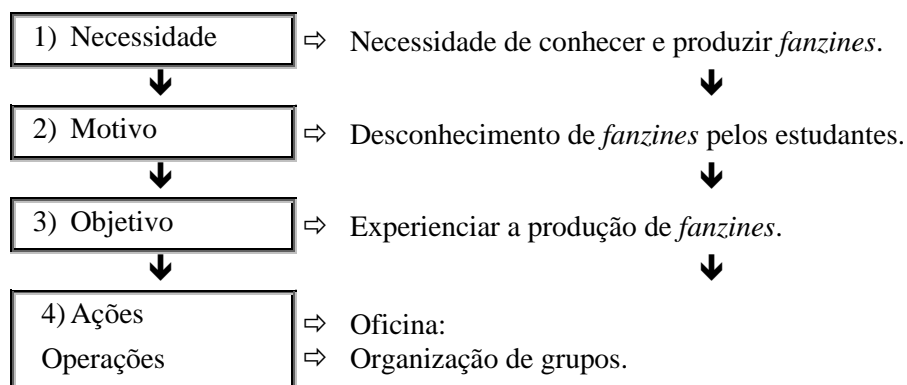
A comanda (instruções para a produção textual) foi realizada seguiu o seguinte roteiro, devidamente escrito na lousa da sala:

- a) *Circule pela sala e veja as palavras dispostas em cada bancada;*
- b) *Escolha aquela que considerar mais interessante para desenvolver seu zine (fanzine);*
- c) *Junto ao grupo formado, produza o zine.*

Foram colocados papéis, sobre as mesas, com os temas: Amor, Morte, Transformação, Desafio, Sonho e Medo (um tema por mesa de trabalho). Além disso, para a materialização do objeto foram disponibilizadas várias revistas com temáticas diversas, das quais poderiam ser retiradas partes para compor o *zine*, com a temática escolhida.

Após o estudo das dimensões ensináveis do gênero foi possível realizar a transposição didática do *fanzine* como forma de desenvolvimento das capacidades de linguagem, na produção de textos multissemióticos, desenvolvendo-se a oficina de produção coletiva de *fanzines*. As etapas dessa experiência são esquematizadas na Figura 1.

Figura 1 – Elementos da AOE para a produção de *fanzines*





- ⇒ Disponibilizar o material necessário para a construção de fanzines: revistas, diferentes tipos de papel, tesoura etc.
- ⇒ Escolha de um tema.
- ⇒ Confeção do *fanzine*.
- ⇒ Socialização do *fanzine*.

FONTE: Autoria própria.

Para cada um dos elementos da Atividade Orientadora de Ensino, na Figura 1, podem ser percebidos os passos que foram percorridos desde a conscientização da necessidade até a elaboração dos *fanzines* e socialização.

As ações foram desenvolvidas numa oficina de 45 min, aproximadamente. Logo no início do ingresso dos participantes à sala da oficina do *fanzine*, observou-se um natural acanhamento entre eles, visto que muitos não haviam tido contato anteriormente. Os alunos organizaram-se em grupos, sem interferência das professoras e, após a explicitação da situação de produção do gênero, registrada na lousa, naturalmente, engajaram-se na produção colaborativa do *fanzine*.

A situação que desencadeou todo o processo foi: “***Vocês são convidados a produzir um fanzine diferente, pois ele terá como norteador um conceito***”. A partir daí, observou-se interação entre os participantes da oficina, por meio da explicitação das ideias e negociação do que poderia fazer parte do *fanzine* do grupo. Alguns participantes pediram para mudar de tema e as pesquisadoras permitiram essa mudança, pois tratava-se de deixar os estudantes à vontade para o ato da produção/criação.

Durante a realização da oficina, foi possível observar que a produção dos *fanzines* promovia um olhar empático e fraterno entre os participantes. Nesse viés, Andraus (2020) afirmou que a informalidade e independência das informações veiculadas no *fanzine* estimula a criatividade e incentiva a liberdade para o *fanzineiro* expressar seus pensamentos e, embora pareça ser caótica, segue um ideal organizado.

Salienta-se que vários participantes não conheciam os *fanzines* e, pela primeira vez, entraram em contato, não apenas com os conhecimentos relacionados ao gênero, mas, principalmente, com o fazer/produzir um *fanzine*. Daí a importância da apresentação do projeto de dizer de forma constextualizada, utilizando-se de exemplares que foram apresentados antes do início das oficinas.

Ao finalizar, os estudantes apresentaram suas produções, demonstrando criatividade (Figura 2).

Figura 2 – Fanzines produzidos durante a oficina



FONTE: Arquivo pessoal das autoras.

Para Nascimento (2010), fazer *fanzine* é uma experiência de enxergar o estar no mundo e possibilita um ambiente propício à materialização de inquietações, assim, *fanzine* é uma fábrica de dizeres. Nesse sentido, nas fotografias da Figura 2, podem ser identificadas algumas das preocupações dos jovens adolescentes participantes das oficinas, por meio dos termos “traumas”, “incertezas” e “paz”, ao lado de colagens de imagens dialogando intimamente com os possíveis sentidos que queriam ser expressos. Essa mútua implicação faz do *fanzine* um gênero multimodal. Por outro lado, percebeu que alguns grupos usaram algumas palavras das temáticas propostas (por exemplo, “medo”, “morte”, “amor” e “sonhos”) como elementos constitutivos das suas criações.

A produção de *fanzine* adaptado à atividade pedagógica promove a circulação de diversos temas durante a oficina. Com isso, pode-se dizer que enquanto instrumento de ensino e aprendizagem pode auxiliar à promoção de reflexões, expressão de ideias e opiniões, como fora observado por Nascimento (2010) e Borba (2015). Percebeu-se,



ainda, que mesmo repetindo as temáticas entre os diversos grupos que participaram das oficinas, cada uma das produções de *fanzines* foi completamente diferente das outras, visto que, os participantes tiveram a liberdade de fazer um produto com o estilo do grupo. Essa liberdade, associada à participação opcional, não associada a uma avaliação com “nota”, contribuiu para a livre expressão dos alunos, no papel de *fanzineiros*.

O processo de avaliação não, apenas, focou a aprendizagem dos elementos constitutivos da estrutura do gênero textual/discursivo, senão que, também, acompanhou o processo de desenvolvimento da oficina até a construção e apresentação dos *fanzines* produzidos. Assim, nesse processo, foi possível observar que,

- a) as professoras conseguiram estabelecer uma situação desencadeadora da necessidade, da motivação e do objetivo da aprendizagem;
- b) a construção do objeto de ensino (gênero textual/discursivo *fanzine*) possibilitou o cumprimento dos objetivos propostos;
- c) a produção do *fanzine* foi possível devido à articulação entre ações e operações.

Desse modo, pode-se afirmar que foi promovida a atividades de ensino e aprendizagem de acordo ao planejamento que seguiu as bases da Atividade Orientadora de Ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, é apresentada uma possibilidade de transposição didática, à luz da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, disponibilizando-se o modelo teórico-didático do gênero textual/discursivo *fanzine*, a fim orientar o planejamento de atividades para que, a mais da promoção de capacidades de linguagem, os estudantes se desenvolvam como autores e reflitam suas concepções de mundo e interesses através da produção de *fanzines*. Dessa forma o primeiro objetivo desta pesquisa foi alcançado.

A oficina de produção conjunta de *fanzine*, organizada seguindo os pressupostos da Atividade Orientadora de Ensino, possibilitou a semiotização de textos próprios, literários ou não, desenhos, fotos, recortes, charges, tiras etc., constituindo uma forma de promover a imaginação e ampliar a capacidade criadora dos estudantes, inclusive de modo colaborativo e multimodal. Nesse viés, o segundo objetivo desta pesquisa foi possível de cumprir, visto que o gênero textual/discursivo *fanzine*, como instrumento



interessante para as práticas de ensino num modelo não tradicional, cumpriu seu papel de ferramenta de ensino e aprendizagem, no formato oficina de produção.

Essa experiência permitiu a observação do processo avaliativo ao longo da realização de cada uma das etapas, o que facilita a identificação de obstáculos e momentos de sucesso ou insucesso, assim mudanças de operações e ações poderiam ter acontecido para atingir o objetivo da oficina. *Fanzines* podem ser utilizados em sala de aula com múltiplas finalidades, pois, além de promover o agir cooperativo, colaborativo, reflexivo, criativo, e de pesquisa etc., é sem dúvida, um gênero textual/discursivo multimodal que pode instrumentalizar o professor, no processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de capacidades de linguagem. Sugerem-se outras pesquisas que estudem as transferências das capacidades de linguagem mobilizadas na produção de *fanzines* para a produção de outros gêneros textuais/discursivos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRAUS, Gazy. Projeto FANZINEJA: o recurso pedagógico do *fanzine* na Educação de jovens e adultos. Revista Cajueiro: *Ciência da Informação e Cultura da Leitura*, v. 2, p. 203-238, 2020.
- BAKHTIN, Mikahail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. (Tradução de Paulo Bezerra). 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BONINI, Adair. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982011000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982011000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 dez. 2019.
- BORBA, Juliana Severino de. *A confecção de fanzines como recurso didático no ensino de Sociologia para o Ensino Médio*. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Licenciatura em Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, dezembro de 2015. Disponível em [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2625/juliana\\_severino\\_de\\_borba\\_tcc2.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2625/juliana_severino_de_borba_tcc2.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 14 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)*. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Machado, A. R.; Cunha, P. (trad.). São Paulo: Educ., 2003.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.
- LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. El problema de la actividad en la psicología. In: \_\_\_\_\_. *Actividad, conciencia e personalidad*. Tradução de Librada Leyva Soler;

Rosario Bilbao Crespo; Jorge C. Patrony Garcia. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1983.

LERM, Ruth Rejane Perleberg. *Leitura de textos sincréticos verbo-visuais: relações entre linguagens em (fan)zines brasileiros*. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2017.

MAGALHÃES, Henrique. *A mutação radical dos fanzines*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 26. Anais... Belo Horizonte, set. 2003. Disponível em:

[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP16\\_magalhaes.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP16_magalhaes.pdf) Acesso em 10 jul. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MOURA, Manuel Oriosvaldo; ARAÚJO, Elaine Sampaio; MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; RIBEIRO, Flávia Dias. Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. *Diálogo Educ.*, 10 (29), 205-229, 2010.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. *Pedagozinando em sala de aula: artes de dizer e pedagogias de fazer*. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3577](http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3577). Acesso em: 03 nov. 2020.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Linguagem: representação ou mediação? *Revista Veredas*, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25386>

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZAVAM, Aurea Suely. Fanzine: pluralidade paratópica. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 6, n. 1, p. 9-28, 2006. Disponível em [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25761/1/2006\\_art\\_azavam.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25761/1/2006_art_azavam.pdf). Acesso em 14 dez. 2018.

Data de recebimento: 05/08/2021

Data de aprovação: 08/06/2022